

« RECORTE »
Apartado 2571
Lisboa-C. Portugal
Telef. 4 43 01

PLATEIA	Lisboa	
ALGARVE ILUSTRADO	Faro.	
NORTE DESPORTIVO (O)	Porto	
NABÃO (O)	Tomar	
RECORD	Lisboa	
NOTÍCIAS de GUIMARÃES	Guimarães	16 JAN 1976

A Universidade do Minho

387

Carta aberta ao Dr. Humberto Soeiro

Por A. FARIA MARTINS

Não lhe chamo companheiro porque ignoro se você ainda é rotário. Quando do 25 de Abril, todos nós manifestamos a nossa alegria, cada um à sua maneira, e, segundo então me contaram, você teve este desabafo: «ora, até que enfim!, posso agora afirmar alto e bom som que sou comunista! E, como um destacado elemento deste partido, respeitado por correligionários e pelcs que o não são, pelo muito que sofreu no tempo da ditadura, ao ser-lhe perguntado se um comunista podia ser rotário, respondeu que talvez o pudesse ser mas o que não era, com certeza, era honesto. De aqui a minha dúvida.

O que me leva, porém, a escrever-lhe é para lhe manifestar o espanto que me causou a sua intervenção numa reunião realizada na Associação Comercial de Braga a propósito da Universidade do Minho, cujo relato só agora me foi dado conhecer pela leitura de um diário dessa cidade. Não pela intervenção em si, pois está no seu pleníssimo direito de ter opinião e de a defender, mas pela argumentação de que se serviu por tão pobre na sua essência e por imprópria de um advogado que não queira perder a sua clientela, muito menos falando em nome de uma Associação Jurídica cuja finalidade desconheço mas que julgo dever cometer a quem a represente a obrigação de falar em termos de direito e não com argumentos que chegam a ferir o senso comum.

Começando por afirmar que se trata de um conflito entre «um grupo de pessoas» de Guimarães e os interesses de «toda a região minhota», você consegue um milagre de contração reduzindo a «um grupo de pessoas» todo um concelho que, por sinal, é o maior do distrito e que se pronunciou

unanimemente desde a Câmara Municipal aos Sindicatos, e comprimitando toda uma província no curto espaço que vai do Arco da Porta Nova até ao Monte de Arcos!

A Universidade do Minho foi criada em 1973 pelo Dr. Veiga Simão que se viu obrigado a alugar o seu cérebro a universidades americanas por não ser preciso nesta terra onde os sábios proliferam. Em Fevereiro de 1974 veio expressamente a Braga e Guimarães empregar a Comissão Instaladora, explicando então que a denominara do MINHO por ter os seus «dois pólos em Braga e Guimarães» nas

suas palavras textuais, sem que estas merecessem qualquer reparo, antes recebendo plena aprovação com a entrega ao ministro das medalhas das duas cidades, cerimónia então muito em voga. Surgiu o 25 de Abril e os muitos e variados ministros que se sucederam deram continuidade aos trabalhos herdados, sempre com a mesma orientação. E o despacho n.º 497 do MEIC não fez mais do que confirmar o estabelecido e indicar a forma prática de lhe dar execução.

Por quê, pois, tanta celeuma agora? Como se compreende a tentativa de transferência de Braga para Guimarães dos cursos tecnológicos, torcendo o bico ao prego?

Não lhe parece, como democrata que se afirma, que é o ensino que deve ir ao encontro do povo para possibilitar aos seus filhos o que até agora só está ao alcance aos filhos dos possidentes?

Não é o concelho de Guimarães o que alberga maior número de operários em toda a região e tem a sua volta concelhos e povoações verdadeiramente industrializados?

A equidistância invocada só vem reforçar o bom critério da escolha. Aos milhares de operários deste concelho vêm juntar-se os industrializados concelhos de Fafe e Felgueiras, as terras de Basto, as povoações de Riba de Ave, de Joane e de Saramagos do concelho de Famalicão e outras do concelho de Santo Tirso, a quem possibilitará a frequência escolar sem encargos de hospedagem sempre dispendiosa.

Já vai longa esta carta e muito fica por dizer. As tais percentagens de 80% e 20% sobre um todo que você omite inverte-se-lhe sem a menor dúvida quando os cursos funcionarem no seu devido lugar.

Os cem mil contos já gastos e os vinte e cinco mil a gastar, o convite da Associação Industrial do Minho para engrossar o coro do protestos em prejuízo dos seus associados vimaranenses que na sua boa-fé acederam a ins-rever-se para se livrarem da pedlncha a que os sujeitavam, a proposta para a criação dum Associação de Defesa dos Interesses do Minho provocada precisamente numa reunião onde se atacam os interesses da seu mais importante concelho e tantas outras contradições que só um bairrismo cego e excitado por meio século de benesses em prejuízo de todo um distrito pode explicar, são assuntos que não merecem comentários.

Terminou a descolonização das províncias ultramarinas. Começa agora a descolonização das da Europa. Está em gestação a nova divisão administrativa do País. As Juntas de Distrito, extintas na última década do século passado precisamente por causa de Guimarães e Barcelos e em má hora restauradas nos primeiros anos da República, devem desaparecer. E Guimarães que, como maior contribuinte do distrito, é o que mais concorre para a cidade de Braga, conquistará em breve a sua alforria.

Que tal reforma se não faça demorar, pois tudo o que vier é ganho:..